

A close-up portrait of a Black woman wearing a white headwrap, glasses, and a beaded necklace. She is looking slightly to the right. The image has a warm, golden-yellow tint. The text 'CADERNOS CRIOLA' is overlaid in white, serif font at the bottom.

# CADERNOS CRIOLA

---

Relatório de Monitoramento e Avaliação das Ações Desenvolvidas  
por Mulheres Negras no Âmbito do Projeto Iyà Àgbá  
Rede de Articulação de Mulheres Negras Frente à Violência

Esta publicação faz parte das ações desenvolvidas no **Projeto Iyà Àgbá – Rede de Articulação de Mulheres Negras frete à Violência**, financiado pelo Fundo Fiduciário das Nações Unidas para Eliminação da Violência contra as Mulheres/UNIFEM-Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher e coordenador por CRIOLA no período de 2005 a 2008.

O Projeto contou com Lúcia Xavier na coordenação, Luciane O Rocha e Regina de Castro na supervisão de campo e monitoramento e Maria Aparecida de Assis Patroclo como consultora para o monitoramento e avaliação.

Participaram desta iniciativa em São João de Meriti: o **Ilê Axé Oya Topé e Xangô Alafim** - Iyá Amélia da Oxum em Venda Velha; **Ilê Omolu Oxum** - Iyá Meninazinha da Oxum em São Mateus; **Ilê Axé Ala Koro Wo** - Mãe Torody em Venda Velha; **Ilê Axé Opó Afonjá** - Iyá Regina Lucia d'Yemanjá em Coelho da Rocha. E no Rio de Janeiro: o **Ilê Axé Yá Mangele Ô** - Iyá Tânia de Iemanjá em Água Santa, **Ilê Axé Yá Bory Mesã** - Iyá Vânia de Oyá em Vicente de Carvalho.

## Expediente

### Redação

Maria Aparecida Assis Patroclo - médica de saúde pública da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil da cidade do Rio de Janeiro, mestre em saúde coletiva pelo IESC/UFRJ e doutoranda em saúde pública ENSP/Fiocruz.

**Fotografia** - Adriana Medeiros

**Projeto gráfico** - Luciana Costa Leite

### Realização



Av. Presidente Vargas, 482 - sobreloja 203  
Centro • Rio de Janeiro • Brasil  
Telfax • 21.2518-6194 • 2518-7964  
criola@criola.org.br • www.criola.org.br

Rio de Janeiro, maio de 2008

### Apoio e financiamento

Esta publicação contou com o apoio do Fundo Fiduciário das Nações Unidas para Eliminação da Violência contra as Mulheres/UNIFEM-Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher.



\* **Iyà Àgbá** - na língua ioruba significa mãe-ventre (cabaça). Representa o espírito ancestral feminino que só incorpora nas reuniões das sociedades secretas femininas para o fortalecimento do poder da mulher.

<b>Apresentação</b> . . . . .	<b>2</b>
<b>Introdução</b> . . . . .	<b>4</b>
<b>Monitoramento e Avaliação</b> . . . . .	<b>6</b>
<b>Etapas de Planejamento do Monitoramento e Avaliação</b> . .	<b>8</b>
<b>Monitoramento das Oficinas de Capacitação das Representantes dos Ilês</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>Monitoramento da Execução do Projeto</b> . . . . .	<b>18</b>
<b>Considerações Finais</b> . . . . .	<b>27</b>
<b>Organizações Parceiras</b> . . . . .	<b>28</b>

## APRESENTAÇÃO

O projeto Iyà Àgbá – Rede de Articulação de Mulheres Negras frente à Violência visou a criação de uma rede envolvendo mulheres negras para o desenvolvimento de ações de enfrentamento de diferentes formas de violência que as afetam, em especial a violência intrafamiliar, considerando também os impactos das demais formas de violência presentes nas comunidades negras.

Localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a Rede articula mulheres negras a partir da constituição e reforço a núcleos de mulheres que se reúnem em torno de comunidades afro-religiosas lideradas por mulheres, nas cidades do Rio de Janeiro e São João de Meriti. Além de Criola, este trabalho foi desenvolvido junto às organizações: Ilê Axé Omolu Oxum, São Matheus; Ilê Axé Oyà Topè e Xangô Alafim, Venda Velha; Ilê Axé Opó Afonjá, Coelho da Rocha; Ilê Axé Ala Koro Wo, Venda Velha (São João de Meriti); Ilê Axé Iyà Mangelê O, Água Santa e Ilê Axé Iyà Bory Mesa, Vicente de Carvalho (Rio de Janeiro).

As atividades desenvolvidas nestes núcleos envolveram 194 mulheres capacitando-as para o reconhecimento e enfrentamento das formas de violência que as atingem. Tendo também como meta a realização e divulgação de um

estudo que possibilitou ampliar o conhecimentos da sociedade e das instituições acerca dos impactos da violência da vida das mulheres negras. Visamos com isso gerar uma cultura de paz e solidariedade, através da difusão dos saberes constituídos por essas mulheres. E ampliar o espectro de vigência da democracia brasileira, através da ampliação do horizonte de direitos e de acesso à justiça para as mulheres negras.

Outra atividade importante foi a criação de um sistema de monitoramento e avaliação do trabalho desenvolvido, bem como do impacto das ações na vida das mulheres e das comunidades atingidas pelo Projeto, que ora apresentamos.

Dedicamos esta publicação a **Obassy – Celita Vieira de Abreu** iyalorixá do Ilê Ibailekô, Membro da ala de compositores da Unidos de Jacarepaguá da Cidade de Deus, Rio de Janeiro. Por sua dedicação a causa das mulheres negras, à cultura negra e a sua imensa alegria de viver que continua nos contagiando.



## INTRODUÇÃO

Esta publicação destina-se a apresentar o resultado do processo de Monitoramento e Avaliação das ações desenvolvidas por mulheres negras no âmbito do Projeto Iyá Àgbá Rede de Articulação de Mulheres Negras Frente à Violência, desenvolvida pela organização não-governamental Criola, entre 2006 a 2008, em seis comunidades religiosas de matriz africana (terreiros de candomblé), localizadas nos municípios do Rio de Janeiro, São João de Meriti e de Nova Iguaçu, sendo os dois últimos na Baixada Fluminense.

Interessa-nos, particularmente, divulgar com vistas a compartilhar o processo e os resultados obtidos através do acompanhamento sistemático e periódico de insumos, atividades e produtos. Este monitoramento utilizando-se de métodos de observação e análise apropriados permitiu uma aferição dos efeitos obtidos, tanto os imediatos, quanto os de médio e longo prazos.

A nosso ver, a coleta de dados, posteriormente expostos a procedimentos avaliativos e de resultados, possibilitou a produção de um modelo de intervenção cujos efeitos – em vários aspectos, bastante positivos - levam Criola a fortalecer o desejo de institucionalizar tais práticas. Permitindo, ainda, aos grupos pesquisados – com pouco ou nenhum acesso à informação e à tomada de decisão - se beneficiar dos resultados, identificando formas de inserção em espaços de negociação e controle social de políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres, num processo de ação afirmativa. E, evidentemente, oferecer contribuições a outras instituições e órgãos de pesquisa, interessados na questão.

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

No projeto Iyá Àgbá Rede de Articulação de Mulheres Negras Frente à Violência a avaliação se desenvolveu desde o início e o monitoramento foi parte integrante do processo avaliativo. A primeira tarefa da avaliadora foi fazer a leitura do projeto e produzir um objeto - um modelo capaz de descrever concretamente os recursos necessários e disponíveis (insumos), o que estava previsto acontecer com a mobilização dos recursos (atividades), os efeitos imediatos após cada atividade (produtos), os efeitos a médio prazo (resultados) e os efeitos a longo prazo ou finais (impacto), conforme figura 1. Esse objeto modelo foi submetido a um parecer sobre o seu ajuste ao que estava de fato previsto no projeto.

Considerando a natureza do projeto entendeu-se que seria necessária uma abordagem de monitoramento e avaliação, que significasse uma ação afirmativa para grupos com pouco ou nenhum acesso à informação e à tomada de decisão. Esses grupos poderiam então se beneficiar dos resultados, identificando formas de se inserirem nas arenas de negociação e de controle social em relação às políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres.

Apresentamos aqui, de forma sistematizada e resumida, as principais conclusões e resultados obtidos nas diferentes etapas do projeto Iyá Àgbá. Os gráficos e informações aqui dispostos são resultantes das atividades/processos de monitoramento e avaliação (M&A) colocados em prática por Criola, desde a fase inicial do projeto, e que foram sendo desenvolvidos ao longo de toda a sua execução.

Todas as etapas de M&A foram desenvolvidas de forma participativa, envolvendo a equipe de CRIOLA, Iyalorixás e apoiadoras, com vistas à problematização (discussão e reflexão) em torno de temas, situações, opiniões, etc. Foi prevista, ainda, a elaboração de instrumentos para abranger o processo de implementação das etapas do projeto, assim definidas:

- **Oficinas de capacitação**
- **Execução de pesquisa sobre violência**
- **Execução do plano de ação nas casas que desenvolveriam o projeto**
- **Construção da rede de apoio contra a violência às mulheres negras**

O monitoramento teve como princípio acompanhar em tempo oportuno as ações, permitindo a retroalimentação das equipes de supervisão de forma a que fossem reestruturadas as atividades sempre que necessário para desta forma alcançar os objetivos.

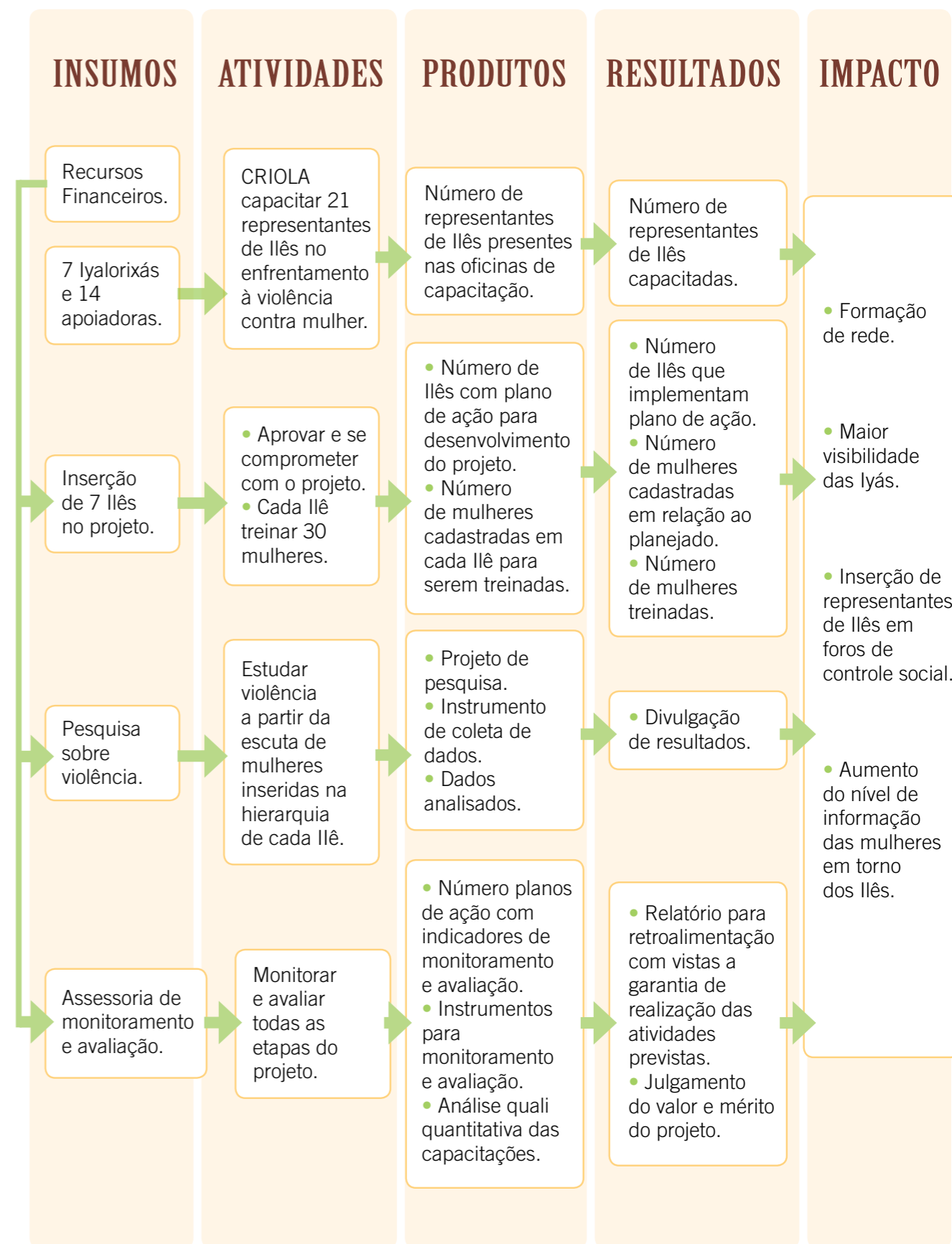
O interesse na divulgação tanto dos procedimentos operacionais adotados na condução e realização de etapas do projeto, entre elas, as oficinas de capacitação (em torno de discussões temáticas), por exemplo, e nas demais situações vivenciadas pelas ialorixás e mulheres participantes do projeto, junto à equipe de Criola - é o de dar visibilidade à forma e critérios com os quais as atividades, e processos foram desenvolvidos, quanto dos resultados e “efeitos” obtidos. O objetivo principal é o de permitir com que tal registro sirva à “ação afirmativa”, de “empoderamento”, de tais grupos – que, como já dito, possuem pouco ou nenhum acesso à informação e à tomada de decisão.

Pelo êxito obtido na condução de grande parte das atividades que envolvem o projeto Iyá Agbá, assim considerados, por conta, inclusive, das avaliações feitas tanto pelas ialorixás, quanto das apoiadoras envolvidas no projeto, acreditamos ser possível fazer com que, tanto tais participantes, quanto outros interessados, possam se beneficiar dos resultados, identificando formas de se inserir nas arenas de negociação e de controle social em relação às políticas públicas de combate à violência contra mulheres.

Do ponto de vista metodológico, foram utilizados relatórios dos Ilês para cada fase do projeto, além de entrevistas, relatórios de grupos operativos, atas de reuniões, registros de supervisão, registro de conversas individuais com o avaliador, relatório de seminários, observação, observação participante. Ou seja, todas as técnicas quantitativas e qualitativas consideradas relevantes.

No organograma que se segue, apresentamos a forma como foi estruturado o projeto.

## OBJETO MODELO DA INTERVENÇÃO IYÁ AGBÁ REDE DE MULHERES NEGRAS CONTRA A VIOLÊNCIA



Foram definidas as perguntas que deveriam ser respondidas pela avaliação, os pressupostos da avaliação e as etapas do planejamento, de acordo com o que se segue.

## 1 • PERGUNTAS AVALIATIVAS

**Como a execução do projeto Iyá Agbá irá contribuir:**

- Para a redução da violência contra mulheres?
- Para a organização em rede das Iyalorixás envolvidas no enfrentamento à violência contra mulheres?
- Para a participação das mulheres envolvidas no projeto em instâncias de controle social para enfrentamento à violência contra mulheres?
- Para o acúmulo de experiência da ONG CRIOLA na inserção das Iyalorixás na luta contra violência às mulheres?

## 2 • PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO

**As Iyalorixás com informações para o enfrentamento à violência contra mulheres contribuirão para:**

- Adesão de trinta mulheres ao treinamento para enfrentamento à violência em cada Ilê.
- Aumento do nível de informação sobre violência de mulheres nas comunidades em torno dos Ilês.
- Empoderamento e maior visibilidade das Iyá.
- Promoção da formação de redes de apoio contra a violência às mulheres negras.

# ETAPAS DE PLANEJAMENTO DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

## 1 • PRINCÍPIOS ORGANIZACIONAIS

- Definição dos usuários potenciais da avaliação: UNIFEM, CRIOLA; Iyalorixás e apoiadoras.
- Definição dos possíveis usos da avaliação: Propiciar maior visibilidade das Iyalorixás como agentes importantes no enfrentamento à violência e empoderamento das Iyás e apoiadoras.
- Definição dos produtos resultantes dos processos de interesse: Formação de rede de representantes de religiões afro brasileiras para enfrentamento à violência contra mulheres e aumento do nível de informação sobre violência das mulheres no entorno dos Ilês.
- Definição das perspectivas no campo avaliado: Inserção de representantes das religiões afro brasileiras nas arenas de negociação e de controle social de políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres.

Definição dos propósitos da avaliação: Apresentação de informações ao financiador do projeto sobre o valor e mérito de projeto, e propiciar às beneficiárias da avaliação informações para alcance dos seus objetivos.

## 2 • PRINCIPAIS QUESTÕES AVALIATIVAS

As questões de interesse foram pactuadas com CRIOLA e com as 21 representantes dos Ilês inseridos no projeto. O interesse é nos resultados e impacto do projeto.

## 3 • TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram utilizados relatórios dos Ilês para cada fase do projeto, além de entrevistas, relatórios de grupos operativos, atas de reuniões, registros de supervisão, registro de conversas individuais com o avaliador, relatório de seminários, observação, observação participante. Ou seja, todas as técnicas quantitativas e qualitativas consideradas relevantes.

Todas as etapas de M&A foram desenvolvidos de forma participativa e problematizadora com a equipe de CRIOLA, Iyalorixás e apoiadoras. Foi previsto a elaboração dos instrumentos para abranger o processo de implementação de todas as etapas do projeto:

- Oficinas de capacitação.
- Execução de pesquisa sobre violência.
- Execução do plano de ação nas casas que desenvolveriam o projeto.
- Construção da rede de apoio contra a violência às mulheres negras.

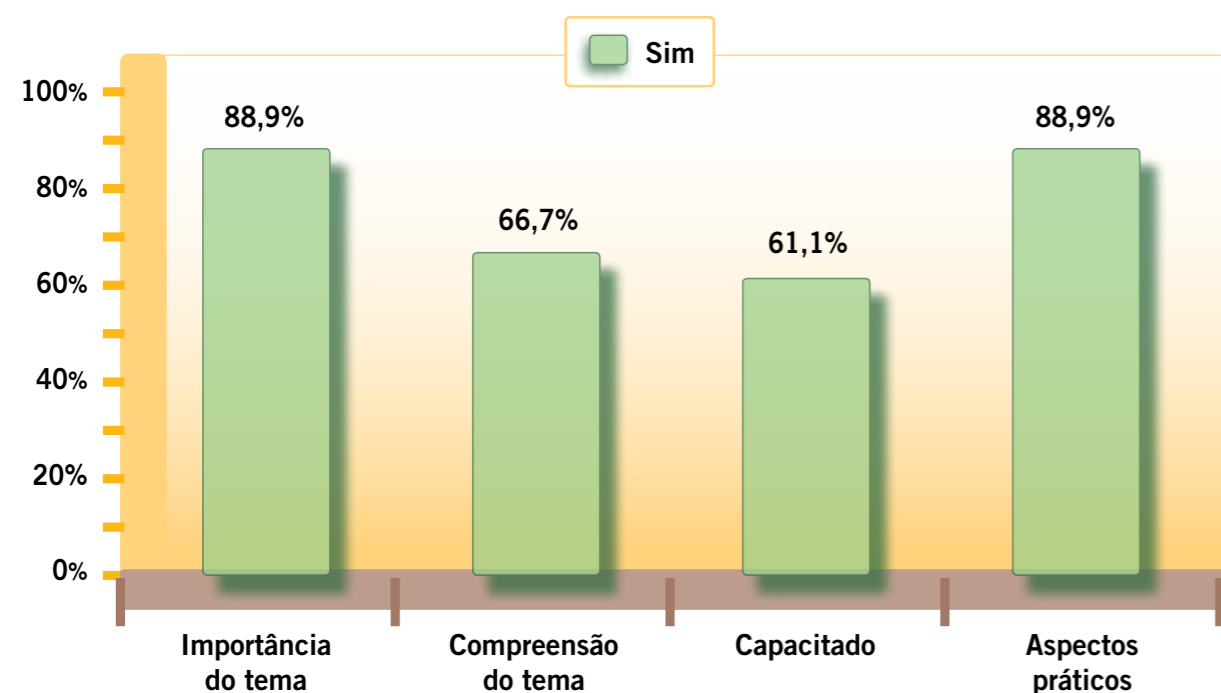
O monitoramento teve como princípio acompanhar em tempo oportuno as ações, permitindo a retroalimentação das equipes de supervisão de forma a que fossem reestruturadas as atividades sempre que necessário para desta forma alcançar os objetivos.

# MONITORAMENTO DAS OFICINAS DE CAPACITAÇÃO DAS REPRESENTANTES DOS ILÊS

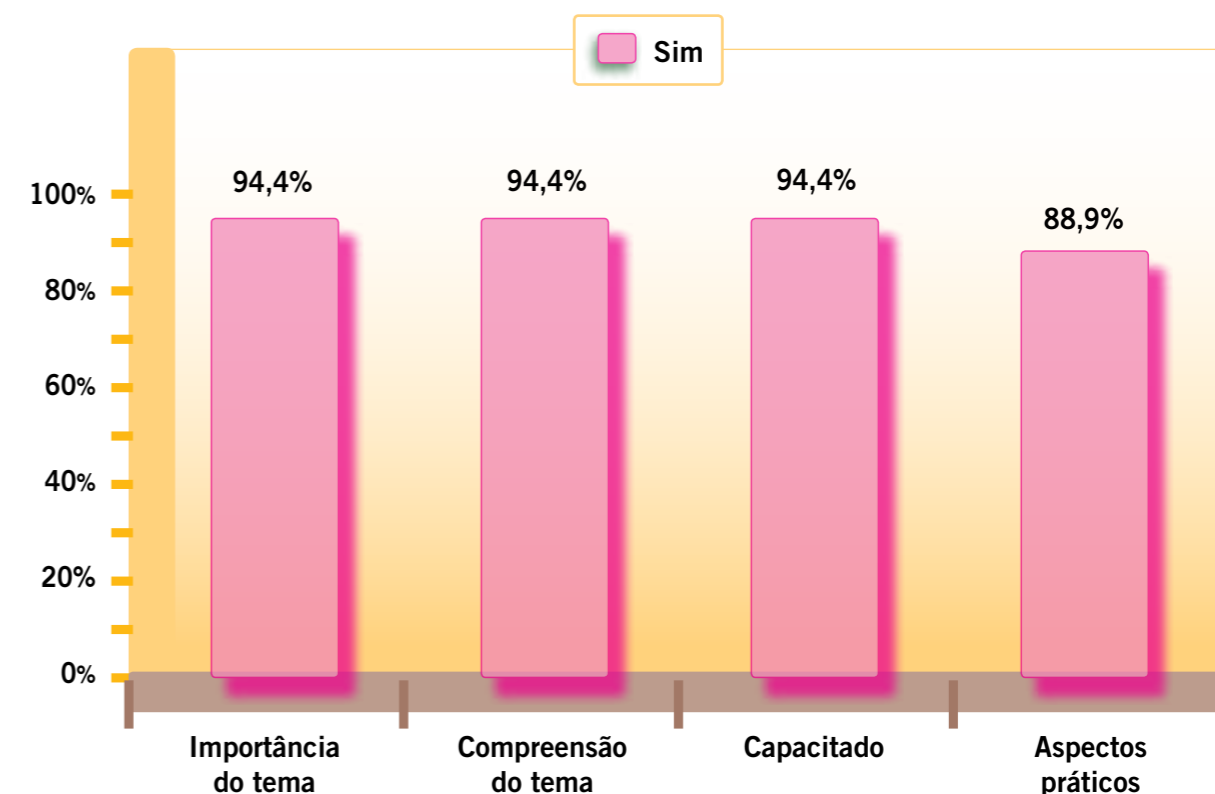
Denominou-se capacitação a formação básica inicial das Iyalorixás e suas apoiadoras. O instrumento auto preenchido utilizado para MONITORAMENTO das oficinas permitiu identificar que as participantes apreenderam os conceitos, embora para alguns o significado não tenha sido COMPREENDIDO na sua abrangência total.

PRIMEIRA OFICINA DE capacitação

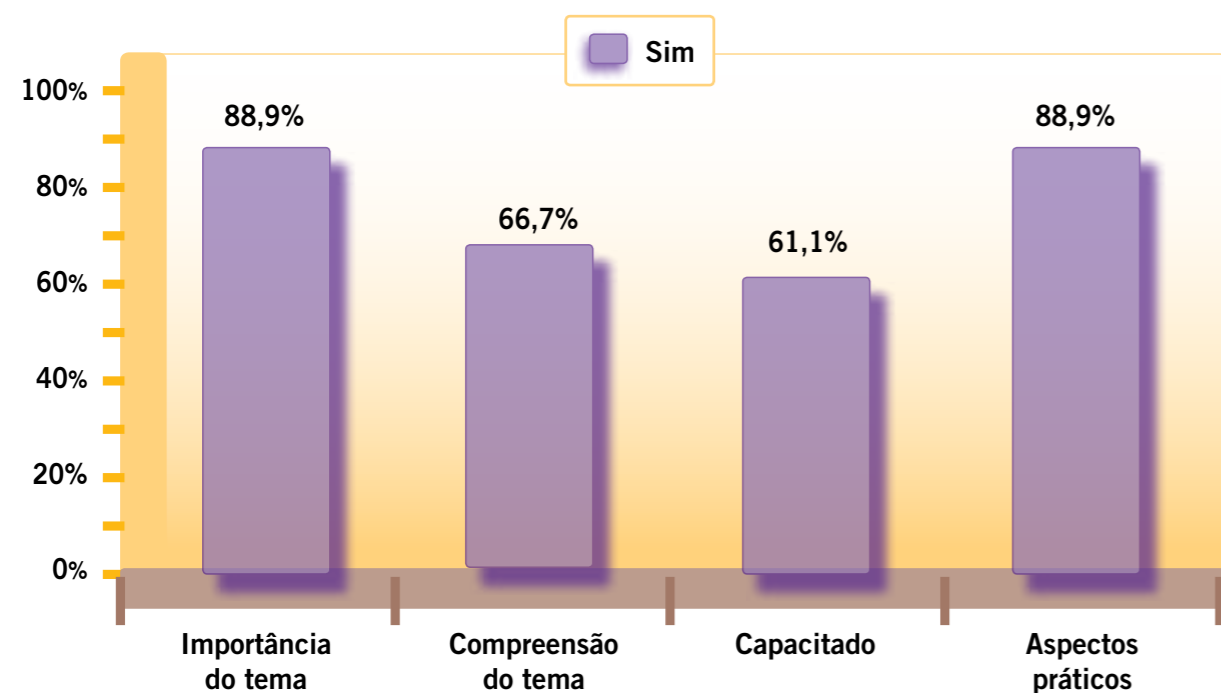
**Grau de Aproveitamento do Tema Estado Nação e Formação da Sociedade Brasileira • RJ 2006**



**Grau de Aproveitamento do Tema Conhecendo a Realidade da Minha Região RJ 2006**



**Grau de Aproveitamento do Tema Violência Contra Mulher RJ 2006**



## CONSIDERAÇÕES

Em linhas gerais, ao se ler os relatos, tem-se inicialmente a impressão de que nos dois primeiros temas o treinamento utilizou metodologia transmissora mesmo quando ocorreram dinâmicas. Na verdade as facilitadoras representaram as detentoras do conhecimento, a apropriação dos saberes se deu de forma passiva, não tendo havido problematização de situações que permitissem identificar conhecimentos prévios em cada uma das participantes. Conhecimentos estes, adquiridos através da espiritualidade, da experiência, ou que favorecessem a descoberta de razões que explicam fatos. No terceiro tema, de certa forma, se resgatou a figura das lylorixás.

**Quadro 1** - Aspectos fortes e frágeis identificados durante a auto-avaliação da primeira oficina de capacitação.

## FORMAÇÃO DO ESTADO NAÇÃO E DA SOCIEDADE BRASILEIRA

ASPECTOS FORTES	ASPECTOS FRÁGEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento do processo histórico.</li> <li>• Conhecimento da existência de leis e de proteção legal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de instrumentalização para a prática.</li> <li>• Culpabilização das mulheres por se deixarem violentar ainda que para garantir o sustento dos filhos.</li> <li>• Falta de conscientização pelas participantes da influência que receberam e como isto influencia nos julgamentos que fazem.</li> </ul>

## VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

ASPECTOS FORTES	ASPECTOS FRÁGEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação da necessidade da ética, de ouvir sem julgar, não comparar situações, dificuldades das vítimas em romper com o cotidiano da violência, não tomar decisão pela vítima.</li> <li>• Reconhecimento do que seja violência doméstica e social, violência contra o negro e o adolescente e o processo de branqueamento brasileiro.</li> <li>• Limites e distorções da justiça, repercussões sobre os filhos, importância das políticas públicas e dos abrigos.</li> <li>• Existência de barreiras contra o sofrimento.</li> <li>• Necessidade de conhecer leis específicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Violência e gênero</li> </ul>

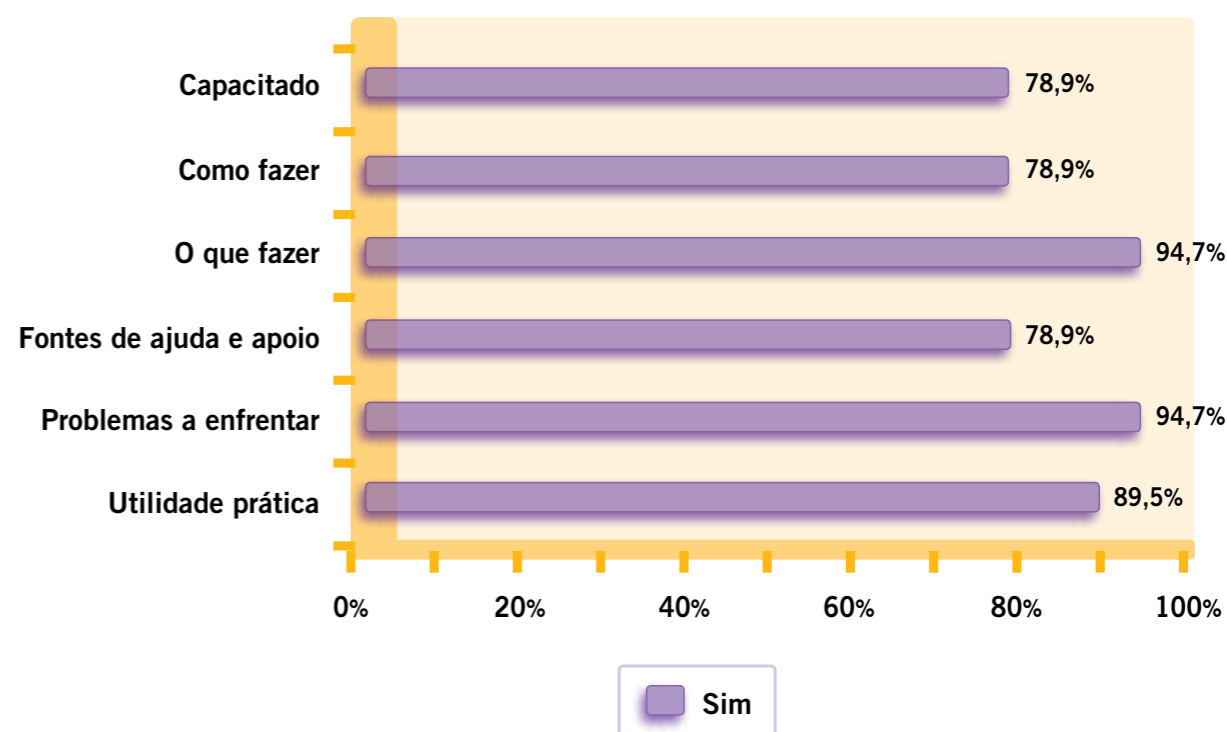
## CONHECENDO A REALIDADE DA REGIÃO

ASPECTOS FORTES	ASPECTOS FRÁGEIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resgate da história de alguma das participantes.</li> <li>• Fortalecimento da figura das Iyás mesmo que ausentes.</li> <li>• Mensagens que permitirão fortalecimento das participantes durante o processo.</li> <li>• Reconhecimento de problemas que poderão vir a dificultar a ação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não houve.</li> </ul>

## CONCLUSÕES

Os dados quantitativos e qualitativos resultantes do monitoramento das capacitações através de questionários de auto-avaliação foram oferecidos como subsídios para orientar a supervisão permitindo o reforço de aspectos abordados durante a capacitação.

**Grau de aproveitamento da oficina para operacionalização do projeto fase 1 RJ 2006**



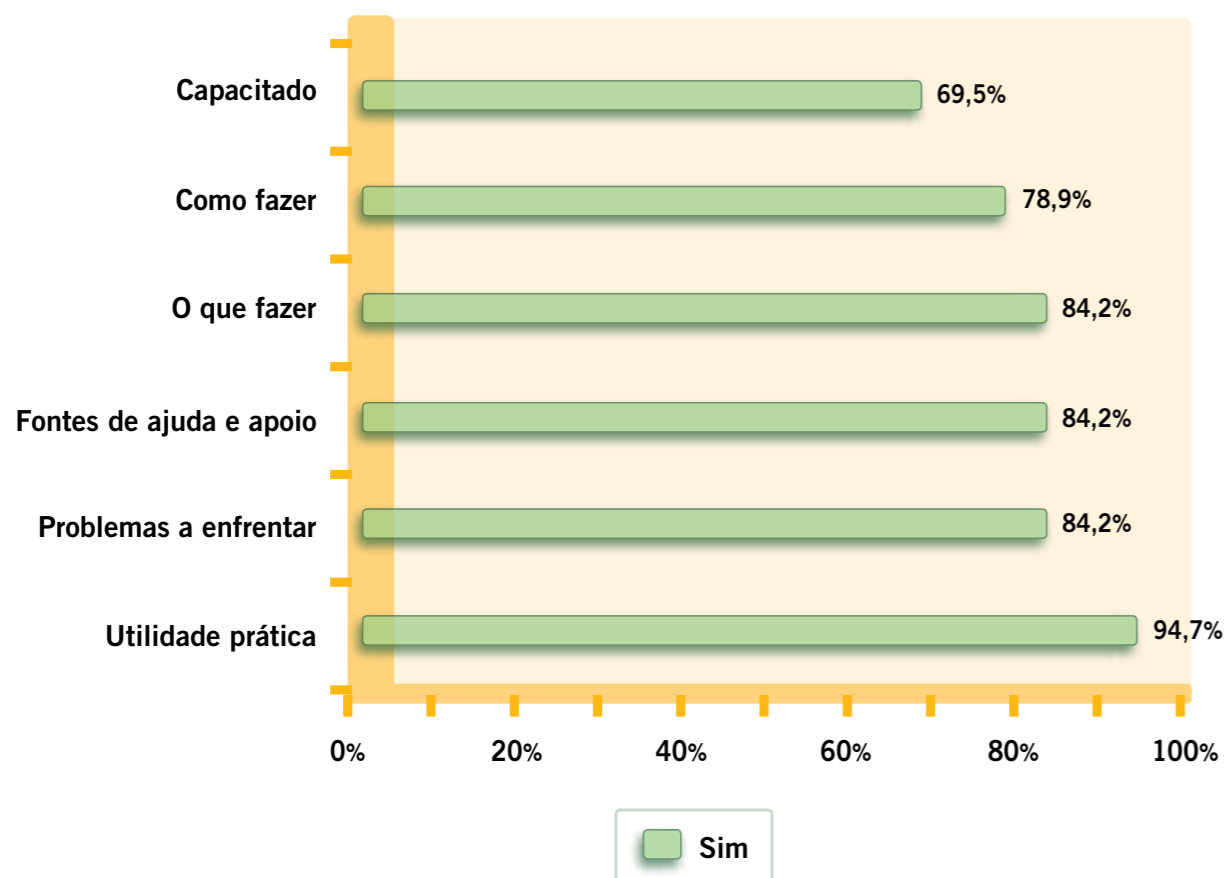


## CONSIDERAÇÕES

Nesta fase ainda havia bastante insegurança em relação à metodologia da oficina e quanto à possibilidade de cada uma ser multiplicadora da atividade (CAPACITADO).

A necessidade de uma relação com endereço dos locais de apoio às mulheres vítimas de violência, e mais esclarecimento sobre as leis foram as demandas desta etapa.

**Grau de aproveitamento da oficina para operacionalização do projeto fase 2**  
RJ 2006

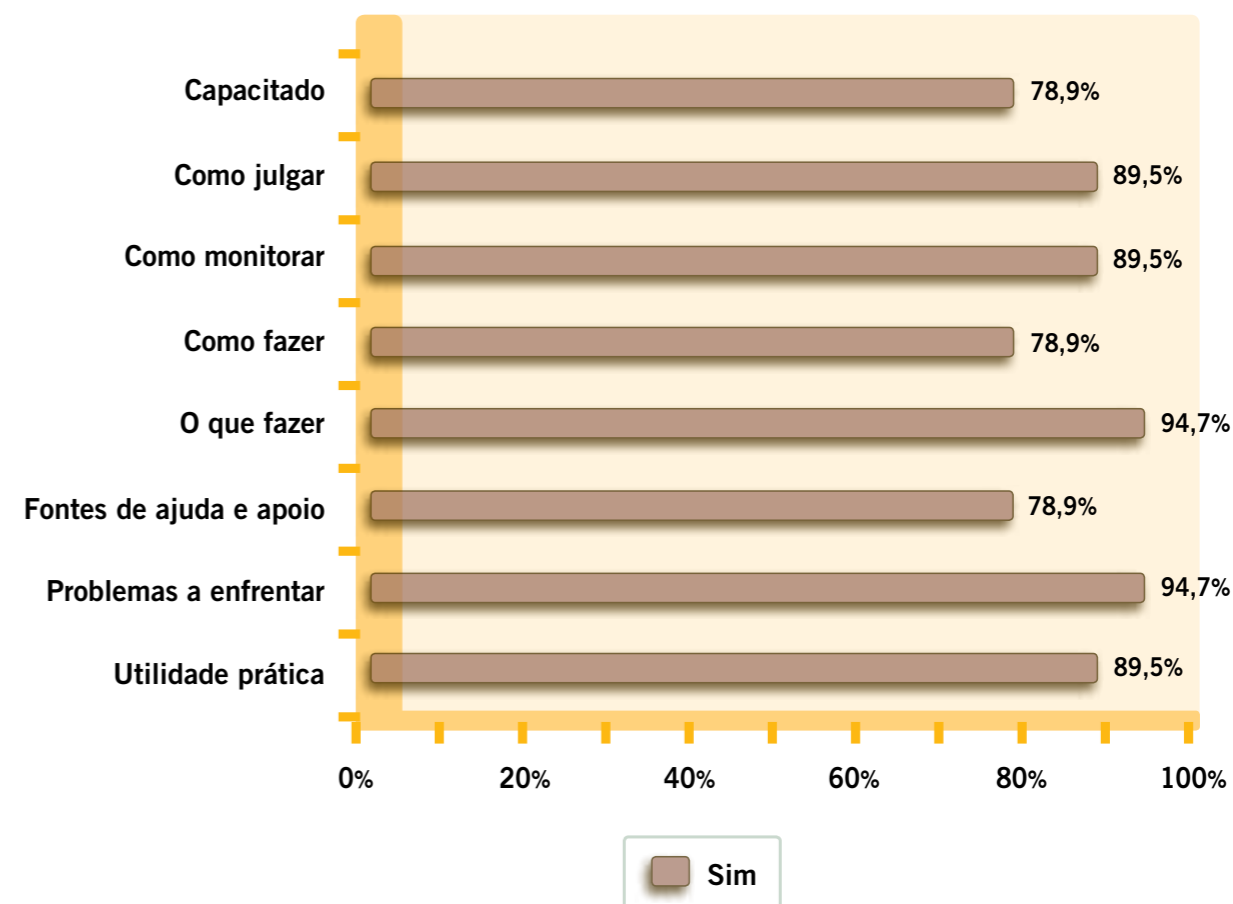


## CONSIDERAÇÕES

Nesta segunda fase parece que a metodologia foi se tornando mais clara e as pessoas se sentindo mais seguras quanto a ela, e com a possibilidade de sozinhas, realizarem uma atividade semelhante (CAPACITADO). Na FASE 1 e 2, “o que fazer” e “como fazer” alcançaram percentuais muito próximos.

Nesta etapa, a união, a colaboração, a inclusão de outros Ilês, a importância da rede, o conhecimento de dinâmicas de grupo e avaliação foram os aspectos destacados.

**Grau de aproveitamento da oficina para operacionalização do projeto fase 3**  
RJ 2006



## CONSIDERAÇÕES

Nessa última fase os percentuais permaneceram estáveis ou houve aumento relativo das participantes que sentiram mais seguras para operacionalizar o projeto.

As três fases da segunda oficina foram estruturadas sob a forma de idas e vindas, que serviam de reforço para aspectos essenciais. E podemos observar que NA FASE 3, alcançou-se o maior percentual em relação AO QUE FAZER DURANTE A EXECUÇÃO DO PROJETO.

A proporção das participantes que declararam saber COMO FAZER as atividades manteve-se estável, e provavelmente será necessário apoio para a execução das ações. Foi alto o percentual das que conseguiram perceber com clareza como monitorar e como julgar (avaliar) os resultados das ações.

Nesta etapa, alcançou-se o maior percentual daquelas que registraram se sentirem preparadas para sozinhas executarem este tipo de capacitação. Mais uma vez a formação da rede, sua importância e possível contribuição foram destacadas, além da descoberta do que seja medir, monitorar e julgar. Houve também demanda por mais explicação sobre o significado de “resultado” e de “impacto”.

Nos quadros 2, 3 e 4, apresentamos produtos concretos que tiveram como objetivo fazer com que as Ilys e apoiadoras construíssem os indicadores a serem utilizados pela avaliadora para monitorar e avaliar o projeto a ser desenvolvido em cada ILÊ e a construção da rede de enfrentamento à violência contra mulheres.

ILÊ	OBJETIVOS	INDICADORES	VERIFICAÇÃO
<b>Ilê Axe Yá Mangele Ô</b>	Possibilitar a compreensão do processo de violência contra a mulher e suas consequências no grupo familiar, comunitário e social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequência das participantes.</li> <li>• Reuniões para identificar o nível de aproveitamento.</li> <li>• Pesquisa de opinião na comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de frequência</li> <li>• Relatório</li> <li>• Questionário</li> </ul>
<b>Ilê Axe Ala Koro Wo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar as mulheres negras vítimas de violência.</li> <li>• Melhorar a qualidade de vida através de atividades variadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhos com recortes de revistas no início e no final das atividades.</li> <li>• Conversando com o grupo ou individualmente com cada aluna para verificar o aproveitamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de frequência</li> <li>• Relatório</li> <li>• Questionário</li> </ul>
<b>Ilê Oiá Topé Xangô Alafim Axé</b>	Gerar renda para 30 mulheres para que possam se manter e elevar sua auto-estima.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequência às atividades.</li> <li>• Mudança na auto-estima.</li> <li>• Aumento do conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de frequência ao treinamento</li> <li>• Comparação de desenhos</li> <li>• Teste múltipla escolha</li> </ul>
<b>Ilê Axé Iyá Bori Mesa</b>	Possibilitar a compreensão sobre a violência através de oficinas de bordado à mão e culinária.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta.</li> <li>• Comparecimento às reuniões.</li> <li>• Desempenho nos trabalhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios</li> <li>• Lista de frequência</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>Ilê Omolu Oxum</b>	Possibilitar a compreensão sobre violência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparecimento às reuniões.</li> <li>• Verificação do aprendizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de frequência</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>Ilê Axé Ôpó Afonjá</b>	Tarefa não realizada.	Tarefa não realizada.	Tarefa não realizada.

**Quadro 2** - Produto 1 • terceira fase da segunda oficina

**Quadro 3** - Produto 2 • terceira fase da segunda oficina

ILÊ	RESULTADO/IMPACTO	PADRÃO DE JULGAMENTO (AVALIAÇÃO)
<b>Ilê Axe Yá Mangele Ô</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de renda</li> <li>• Formação de multiplicadoras</li> </ul> <p><b>Impacto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o número de mulheres na comunidade com informação sobre violência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sucesso: 90% ou mais mulheres gerando renda.</li> <li>• Aceitável: 70 a 89% das mulheres gerando renda.</li> </ul> <p><b>Não definido padrão para impacto</b></p>
<b>Ilê Axe Ala Koro Wo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a auto-estima</li> <li>• Gerar renda</li> <li>• Formar multiplicadoras</li> <li>• Inclusão no mercado de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sucesso: 70% das mulheres reconhecendo violência e sendo multiplicadoras.</li> </ul>
<b>Ilê Oiá Topé Xangô Alafim Axé</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de renda</li> <li>• Aumento da auto-estima</li> <li>• Melhorar qualidade de vida</li> <li>• Melhorar relação com os filhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sucesso: 90% ou mais mulheres gerando renda.</li> <li>• Aceitável: 70 a 89% das mulheres gerando renda.</li> <li>• Não definido padrão de julgamento.</li> <li>• Não definido padrão de julgamento.</li> </ul>
<b>Ilê Axé Iyá Bori Mesa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento de direitos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom – a maioria 50%</li> </ul>
<b>Ilê Omolu Oxum</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir conhecimento sobre como e onde procurar seus direitos.</li> </ul>	Não definida.
<b>Ilê Axé Ôpó Afonjá</b>	Não definida.	Não definida.

#### Quadro 4 - Produto 3 • terceira fase da segunda oficina

ATIVIDADES DA REDE	COMO FAZER	EFEITOS	VERIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões mensais nos Ilês.</li> <li>• Trocar experiências.</li> <li>• Encaminhar mulheres que mudaram de local/residência para que possam ser atendidas em outros Ilês.</li> <li>• Manter contato com outras casas.</li> <li>• Lista de telefone e endereço.</li> <li>• Reuniões mensais.</li> <li>• Trocar informações.</li> <li>• Escrever a rede para ter assento no conselho de mulheres do Rio de Janeiro.</li> <li>• Reivindicar participação com base no estatuto do conselho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agendar reuniões.</li> <li>• Relatórios por Ilê.</li> <li>• Uso de telefone e e-mail.</li> <li>• <b>Lista de telefones.</b></li> </ul>	<p><b>Produtos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 a 12 reuniões.</li> <li>• Pedir assentamento em algum conselho para mulheres que sofrem violência inclusive religiosa.</li> </ul> <p><b>Resultados intermediários</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expandir para outros estados a experiência de formar a rede.</li> <li>• <b>Fortalecer cada Ilê.</b></li> <li>• Captar mais renda para este projeto.</li> </ul> <p><b>Impacto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar os resultados para outros Ilês.</li> </ul>	<p><b>Monitoramento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de reuniões para saber como está sendo feita a troca de informações.</li> <li>• Lista de presença.</li> <li>• Solicitação de assentamento em algum conselho.</li> </ul> <p><b>Avaliação Padrão de julgamento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sucesso: ter assentamento concreto em algum conselho.</li> <li>• Sucesso: 100% reuniões realizadas.</li> <li>• Sucesso: <b>maioria dos Ilês se sentindo apoiados ou captando mais recursos.</b></li> </ul>

## MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO DO PROJETO

O acompanhamento dos projetos em desenvolvimento, foi feito através da análise de relatórios bimensais de supervisão, relatórios mensais de cada Ilê, ida às reuniões da rede e de alguma das casas religiosas.

Inicialmente houve resistência nos Ilês ao agendamento das supervisões, vistas como fiscalização, ingerência nos trabalhos, o que retardou seu início.

O simbolismo religioso das Iyás repercutiu em grande parte no processo de supervisão e monitoramento, entretanto, nos últimos meses do término do projeto essa barreira já havia sido removida.

As análises dos relatórios de supervisão geravam comunicados aos supervisores ou encontros presenciais para debate de aspectos específicos dos registros e preparação da supervisão seguinte. Os formulários elaborados para registros de supervisões e para os relatórios de cada Ilê foram sendo aperfeiçoados durante o desenvolvimento do processo de forma participativa.

Em dado momento, a avaliadora considerou necessário que a coordenadora do projeto participasse de reunião com as supervisoras para que PROBLEMAS de cada Ilê, na execução do

plano de ação fossem debatidos. A coordenadora então se reuniu com as Iyalorixás e apoiadoras para resolver problemas que poderiam comprometer o alcance dos objetivos do projeto. Em tal ocasião, equipe assumiu que a assessoria das supervisoras não estava sendo suficiente.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Número de mulheres cadastradas insuficiente para alcançar a meta de 30 mulheres em cada Ilê.
- Número de mulheres comparecendo aos encontros, inferior a 50% das mulheres cadastradas.
- Demora na entrega de cadastro das mulheres que participavam do projeto e de lista de frequência dos encontros.
- Lentidão na aplicação de instrumento de verificação do resultado da capacitação para as mulheres que participaram de grupos cujos encontros já tinham terminado.
- Falta de articulação entre conteúdos. Por exemplo: violência sexual e prevenção DST/AIDS; formação machista, sexismo e naturalização da violência doméstica.
- Pouco debate sobre identidade racial, diferenças e preconceitos.
- Crença de que o tema violência estaria afastando mulheres que anteriormente freqüentavam o Ilê.
- Defesa da idéia de que a religião reduziria a violência.
- Postura autoritária em relação a opção da mulher em denunciar ou não o agressor.
- Predominância de palestras nos encontros e pouca utilização de outras técnicas (vídeos para discussão, músicas, recortes de jornais...) para as quais haviam sido treinadas e para as quais tinham um *KIT*.

O segundo momento aconteceu três meses antes do término das atividades. A avaliadora, a coordenadora e as supervisoras consideraram adequada a realização de um encontro para avaliação parcial do projeto, de forma que alguns ajustes pudessem ser feitos, pois havia tempo hábil para mudanças rápidas e oportunas, resolução de conflitos e fortalecimentos das Iyalorixás, de suas apoiadoras e da rede Iyá Agbá (já então constituída e operando regularmente).

Em fevereiro de 2007 realizou-se um seminário para avaliação parcial do projeto. Cada Ilê recebeu previamente um caderno diagnóstico que orientava os aspectos a serem abordados nas apresentações que deveriam ser feitas por Iyalorixás e apoiadoras, protagonistas da atividade.

Durante o seminário observamos uma riqueza de aspectos trazidos com o auxílio da metodologia proposta, que permitiram uma intensa troca de experiências, visibilidade de conflitos, esclarecimentos de dúvidas, identificação de pré julgamentos e convicções preconceituosas que estavam interferindo no desenvolvimento das ações e na integração dos componentes da REDE.

A conclusão final foi que o projeto continuava sendo válido e tecnicamente adequado. Entretanto, eram necessárias algumas mudanças na quantidade e qualidade das atividades nos Ilês e nas relações e ações da REDE para assegurar o alcance dos objetivos e metas propostas. Considerou-se também que havia um nível de fragilidade na execução do projeto, decorrente de aspectos relacionados ao treinamento, especificamente, a não descoberta pelas Iyás e apoiadoras dos seus preconceitos e limites internos em relação à violência contra mulheres. Portanto, seria necessário fortalecer o vínculo entre a coordenação do projeto e as supervisoras. Estas últimas, por sua vez, intensificariam seu grau de troca com a responsável pela pesquisa e com a avaliadora.

## Julgamento do Valor e Mérito do Projeto Iyá Agbá • A Avaliação Final

OBJETIVO	META	RESULTADO
Cadastrar mulheres para capacitação em 6 Ilês.	30 em cada Ilês sendo no mínimo 180 mulheres nos 6 Ilês.	Foram cadastradas 236 mulheres nos 6 Ilês.
Realizar reuniões para a capacitação de mulheres no enfrentamento à violência contra a mulher.	No mínimo 72 reuniões nos 6 Ilês.	Foram realizadas 147 reuniões nos 6 Ilês no período de junho de 2006 a março de 2007.
Garantir o comparecimento das mulheres às reuniões de capacitação.	No mínimo 180 mulheres.	Nos mapas de frequência identificamos 194 mulheres que participaram das reuniões nos 6 Ilês.
Capacitar 30 mulheres em cada um dos 6 Ilês para o enfrentamento à violência contra mulheres.	4a - 70% das mulheres a serem capacitadas compareceram a 70% das reuniões realizadas.	94 (48,4%) mulheres compareceram a 70% ou mais reuniões. 47 (24,2%) mulheres compareceram a 50%. 27 (13,9%) mulheres compareceram a 30% das reuniões.

JULGAMENTO	POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA OS RESULTADOS	LIÇÕES APRENDIDAS
<b>SUCESSO TOTAL</b> ultrapassou a meta.	A seleção de Ilês que já tinham trabalhos sociais desenvolvidos com grupo de mulheres facilitou o cadastramento.	A importância de incluir em projetos inovadores, organizações que já desenvolvam atividades e que possam contribuir com sua clientela e experiência para as organizações iniciantes.
<b>SUCESSO TOTAL</b> ultrapassou a meta.	O desenvolvimento de atividades para aquisição de habilidades (costura, bordado, artesanato, culinária,...) que contribuíssem para geração de renda, foi o componente estratégico dos planos de ação. Para tanto, foram realizados encontros semanais ou quinzenais e nessas oportunidades o tema da violência era abordado.	Número excessivo de reuniões pode gerar desmotivação. A clientela cujo perfil não se adequava às propostas de geração de renda teve dificuldade de se inserir e permanecer no grupo.
<b>SUCESSO TOTAL</b> ultrapassou a meta.	A presença de Ilês que já tinham mulheres cadastradas e desenvolviam algum tipo de trabalho.	A importância de incluir em projetos inovadores, organizações que já desenvolvam atividades e que possam contribuir com sua clientela e experiência para as organizações iniciantes.
<b>SUCESSO PARCIAL</b> Não alcançou a meta, mas se manteve próxima a ela, pois 72,6% das mulheres compareceram a número igual ou superior a metade das reuniões realizadas.	A presença de alguns Ilês que se encontravam afastados das ações sociais; a periodicidade das reuniões, exigindo muitas idas das mulheres aos Ilês; os acontecimentos do cotidiano das mulheres que envolviam doenças, trabalho, dificultaram o comparecimento; a postura autoritária de algumas Iyás; a relação do tema com a inserção comunitária de algumas mulheres; o julgamento das mulheres por Iyás e apoiadoras como “preguiçosas” agindo como elemento de enfraquecimento dos esforços para investimento nas mesmas; predomínio nos encontros de palestras em detrimento de outras técnicas de motivação.	Necessidade de desvincular a abordagem do tema da capacitação, de atividades que incluam um grande número de encontros para não comprometer o seu rendimento, por exigir da clientela um grande número de comparecimentos. Por outro lado o papel da supervisão foi fundamental para discutir com as casas estratégias que ajudassem a corrigir o rumo do projeto e permitir que se alcançasse algum nível de sucesso nesse quesito.

OBJETIVO	META	RESULTADOS
4 - Capacitar 30 mulheres em cada um dos 6 Ilês para o enfrentamento à violência contra mulheres.	4b - 70% das mulheres participantes com aproveitamento na capacitação, nas oficinas e na melhoria da qualidade de vida.	73,8% das mulheres declararam que com a capacitação passaram a identificar muito ou completamente os diferentes tipos de violência.
		58,4% das mulheres declararam terem adquirido habilidades para ter renda própria ou para desenvolver tarefas, economizando por não precisarem pagar pelo serviço.
5 - Realizar supervisões para apoio, assessoria e implementação das atividades.	No mínimo 36 nos 6 Ilês.	Foram identificados 28 relatórios de supervisão para os 6 Ilês.

JULGAMENTO	POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA OS RESULTADOS	LIÇÕES APRENDIDAS
<b>SUCESSO TOTAL</b> ultrapassou a meta.	A capacitação das Iyás e apoiadoras nesse quesito permitiu o repasse de informações de forma consistente e adequada.	As informações operacionais foram bem compreendidas pelas Iyás e apoiadoras.
<b>SUCESSO PARCIAL</b> Embora não tenha alcançado 70%, a maioria das mulheres declarou resultado benéfico com as oficinas para geração de renda.	A estratégia de oferecer oficina de geração de renda não considerou o perfil das mulheres, nem os seus desejos. Muitas preferiam exercer atividades braçais (passar roupa, fazer faxina,...) ou tinham renda própria (aposentadoria, pensão, predominantemente).	Necessário fortalecer conhecimentos em relação à violência sexual e violência de gênero.
<b>SUCESSO PARCIAL</b> Alcançou 77,8% da meta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desconfiança inicial das Iyás por considerarem a supervisão como instrumento de fiscalização.</li> <li>Falta de agenda das Iyás devido à participação em inúmeros eventos fora do Ilê.</li> <li>Excesso de atividades das supervisoras.</li> <li>Inexperiência em supervisão dessa clientela.</li> <li>Falta de disciplina no registro das supervisões com perda de anotações.</li> <li>Demora na elaboração do instrumento de registro de supervisão.</li> <li>Tempo de adaptação ao instrumento de registro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundamental conhecer as experiências das mulheres, de forma a contribuir para uma maior satisfação na vida de todas elas.</li> <li>A supervisão é fundamental.</li> <li>Os instrumentos de registros de atividades e os relatórios de supervisão devem ser construídos desde o início das ações. Devem ser lidos em tempo hábil pelo responsável pelo M&amp;A que deverá elaborar relatórios parciais para guiar as ações futuras dos supervisores e das organizações envolvidas.</li> </ul>

OBJETIVO	META	RESULTADOS
6 - Criação de uma rede de lyalorixás para o enfrentamento da violência contra mulheres.	6a - Realização de no mínimo 10 reuniões da rede.	Foram identificadas 11 atas de reuniões da rede no período de monitoramento.
	6b - Assentamento em pelo menos um conselho.	Assentamento em 23/11/2007 no Conselho Estadual de Direitos das Mulheres (CEDIM) para o período 2007 a 2011.
	6c - Capacitação de recursos para sustentabilidade da REDE.	Aprovação de projeto financiado pela Secretaria de Política Especial para Mulheres da Presidência da República do Brasil para o período 2007-2008, visando dar continuidade ao enfrentamento da violência contra mulheres por meio de divulgação da lei Maria da Penha.

JULGAMENTO	POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA OS RESULTADOS	LIÇÕES APRENDIDAS
<b>SUCESSO TOTAL</b> ultrapassou a meta.	A necessidade de manter reuniões periódicas para debater idéias, tomar decisões, preparar eventos.	O registro das reuniões precisa de fato ser assumido como compromisso por cada uma das organizações, para evitar que apenas uma fique com essa responsabilidade.
<b>SUCESSO TOTAL</b> Alcançou a meta.	Acompanhamento pela organização coordenadora do projeto - CRIOLA - das oportunidades, através de diferentes meios de comunicação.	O empoderamento das lyás e apoiadoras durante o processo de trabalho, facilitou a indicação e aceitação de uma delas em nome da rede.
<b>SUCESSO TOTAL</b> Alcançou a meta.	Empenho da organização coordenadora do projeto - CRIOLA - na assessoria para elaboração de projetos.	Muitas das atividades dos órgãos financiadores de caráter formal, com etapas burocráticas, devem ser apoiadas por organizações e ou profissionais com experiência e tradição na execução das mesmas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Iyá Agbá* cumpriu seus pressupostos ao se constatar que as *Iyalorixás* e apoiadoras contribuiriam para a adesão de, no mínimo, 180 mulheres para serem capacitadas na luta contra violência contra mulheres. Participaram de encontros de capacitação 184 mulheres e dessas 72,6% compareceram a mais da metade das reuniões. O aumento do nível de informação das mulheres cadastradas pelos *Ilês* permitiu que mais de 70 declarassem sentirem-se capazes de identificar diferentes tipos de violência.

As evidências demonstram que o empoderamento das *Iyalorixás* permitiu que se organizassem em rede, promovessem seminários com autoridades do poder executivo e legislativo, com a presença de outros *Ilês*, para debater a violência contra mulheres e reivindicarem ações do poder público. Houve o engajamento de outras casas religiosas de matriz africana, além da conquista de um assento no Conselho Estadual de direito das Mulheres (CEDIM).

É possível afirmar que o projeto foi uma estratégia de êxito para criação de novos espaços de enfrentamento à violência contra mulheres, que contribuiu para o fortalecimento do controle social nesse campo.

CRIOLA como organização coordenadora desempenhou papel de grande relevância no processo tendo como desafio resultante dessa experiência institucionalizar a prática de monitoramento e avaliação para o aperfeiçoamento da sua organização interna.

## ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

**Ilê Axé Oya Topé e Xangô Alafim de Iyá Amélia d'Oxum** – iniciada em 1958, a Iyá está à frente do Ilê desde 2003, onde faz trabalhos com a comunidade através de aulas de capoeira, alfabetização e reforço escolar para crianças e adolescente e também com alfabetização para jovens e adultos. Atua também no enfrentamento da violência contra a mulher através de orientação, encaminhamento e geração emprego e renda com cursos de artesanatos.

**Ilê Omulu e Oxum de Iyá Meninazinha d'Oxum** • [nilcenaira@uol.com.br](mailto:nilcenaira@uol.com.br) – iniciada em 1960, a Iyá está à frente do Ilê desde 1968. Neste espaço a Iyá e pintora tem seu Ateliê e desenvolve ações voltadas para a informação e orientação de mulheres contra a violência através de cursos de artesanato e culinária para geração de renda. Distribui cestas básicas para famílias cadastradas.

**Ilê Axé Ôpó Afonjá de Iyá Regina Lúcia de Iemanjá** – iniciada em 1969, a Iyá herdou o Ilê em 1989. Atualmente abre suas portas para a comunidade com distribuição de cestas básicas e desenvolve ações voltadas para a informação e orientação de mulheres contra a violência através de cursos de artesanato e panificação para geração de emprego e renda.

**Ilê Axé Iyá Mangele Ô de Iyá Tânia de Iemanjá** • [taniadeyemanja@yahoo.com.br](mailto:taniadeyemanja@yahoo.com.br) – iniciada em 1969, a Iyá está à frente do Ilê desde 1999. O Ilê têm faz apoio social das comunidades vizinhas, com fornecimento de alimentos, remédios sob receita médica e orientação. Desenvolve atividades voltadas para crianças, com distribuição de roupas, brinquedos e recreação atua na prevenção as dst/hiv/aids e no diagnóstico precoce do câncer de mama, bem como outros temas relacionados à saúde da mulher e desenvolve ações voltadas para a informação e orientação de mulheres contra a violência através de cursos de artesanato e panificação para geração de emprego e renda.

**Ilê Axé Yá Bory Mesa de Mãe Vânia de Oyá** • [ileyamessa@hotmail.com](mailto:ileyamessa@hotmail.com) – iniciada em 1979, a Iyá está a frente do Ilê à 23 anos. Neste espaço a Iyá faz distribuição de cesta básica para os filhos do Ilê e desenvolve ações voltadas para a informação e orientação de mulheres contra a violência através de cursos culinária e direitos da mulher.

**Ilê Axé Ala Koro Wo de Mãe Torody** • [maetorodi@hotmail.com](mailto:maetorodi@hotmail.com) – iniciada em 1974, a Iyá está à frente do Ilê desde 1999. Nele ela desenvolve, com a comunidade vizinha, atividades de recreação, alfabetização jovens e adultos e reforço escolar para 120 crianças e adolescentes, educação e cultura Afro-brasileira para crianças, e desenvolve ações voltadas para a informação e orientação de mulheres contra a violência através de cursos de pintura e estampa afro brasileira para mulheres com o objetivo de resgatar a cidadania e a auto estima.

**CRIOLA** • [criola@criola.org.br](mailto:criola@criola.org.br) – é uma organização da sociedade civil, fundada por mulheres negras do ano de 1992, que tem como missão institucional instrumentalizar mulheres, adolescentes e meninas negras para o enfrentamento do racismo, do sexismo e da homofobia presentes na sociedade brasileira.



**CRIOLA** é uma organização da sociedade civil fundada em 1992 e, desde então, conduzida por mulheres negras. Criola define sua atuação com base em sua missão e visão institucionais, a partir da defesa e promoção de direitos das mulheres negras em uma perspectiva integrada e transversal.

**Missão** • Instrumentalizar mulheres, adolescentes e meninas negras para ações de combate ao racismo, ao sexismo e a lesbofobia e para a melhoria das condições de vida da população negra.

**Visão** • Visamos a inserção de mulheres negras como agentes de transformação, contribuindo para a elaboração de uma sociedade fundada em valores de justiça, equidade e solidariedade, em que a presença e contribuição da mulher negra sejam acolhidas como um bem da humanidade. No processo de operação de sua missão, Criola elege grupos prioritários de atuação – grupos de mulheres ativistas; líderes de religiões de matriz africana; catadoras e domésticas; adolescentes e jovens. Com eles trabalha a geração de informação, pesquisa e conhecimento sobre o contexto em que se inserem as políticas públicas, e a qualificação dessas mulheres em mecanismos de diálogo e intervenção junto a gestores públicos. Por meio desses instrumentos favorece a atuação conjunta desses grupos de mulheres negras na luta política pela conquista de respeito, reconhecimento e transformação nos padrões de qualidade de vida.

**Criola elege** • Criar e aplicar novas tecnologias para a luta políticas de grupos de mulheres negras • Produzir conhecimento qualificado por dados específicos sobre o contexto atual das questões de direitos • Formar lideranças negras aptas a elaborar suas agendas de demanda por políticas públicas e a conduzir processos de interlocução com gestores públicos • Incrementar a pressão política sobre governos e demais instâncias públicas pela efetivação de direitos, particularmente o direito à saúde, o acesso à justiça e à equidade de gênero, raça e orientação sexual.

**CRIOLA** tem recebido o apoio financeiro e político de diversos grupos e instituições ao longo dos anos. E conta com o suporte de parte significativa da comunidade negra para execução de seus projetos.

### Responsáveis

**Presidente** • Mãe Beata de Iyemonjá

**Diretoras Executivas** • Guaraciara Matilde Werneck Maria e Tereza Antônio de Castro

**Coordenação** • Jurema Werneck e Lúcia Xavier



A série de publicações denominadas Cadernos Criola visa principalmente disseminar informações e conhecimentos em diversos campos, voltadas para a melhoria das condições de vida das mulheres negras e da população negra como um todo. E, desse modo, da população brasileira em geral.

Esta série vem juntar-se a várias iniciativas de Criola, de produzir publicações diversificadas, baseadas na interpretação e disseminação de conhecimentos em linguagem acessível para o grande público – em especial as mulheres negras e profissionais de saúde – visando contribuir com instrumentos de mobilização, reflexão e apoio às diversas ações necessárias à transformação social.

Assim, Criola busca mais uma vez cumprir sua missão de instrumentalizar mulheres, adolescentes e meninas negras para o desenvolvimento de ações de superação do racismo, sexismo, da homofobia e da desigualdade social atuantes na sociedade brasileira.

